

**Disseminação da arquitetura moderna:
deslocamento, fluxo, mobilidade**

Hugo SEGAWA*

*Arquiteto (FAU USP, 1979), Mestre (FAU USP 1988), Doutor (FAU USP, 1994), Livre-docente (EESC USP, 2002), Professor Titular (FAU USP, 2011), Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Rua do Lago 876, Cidade Universitária
05508-900 São Paulo SP
E-mail segawahg@usp.br

Deslocamento, fluxo, mobilidade, são alguns entre tantos termos que evidenciam um fenômeno que se percebe no difuso cenário da arquitetura moderna no século 20. Processos que contemplaram o movimento de gente, idéias, valores, vocações, sucessos e fracassos. A América foi um território por excelência de transposições: extensão virgem, inspiração para utopias, solo para colonizar, terra de oportunidades, para “fazer a América”.

Não poderia ser diferente na América do Sul. No Brasil, as várias escalas de transposições também se apresentaram: entropias, trocas ou interlocuções intercontinentais, internacionais, nacionais, regionais, locais. No quadro peculiar da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, o revolver personagens, lugares e trajetórias configura uma fascinante narrativa e uma cartografia a elaborar. Trata-se de um mapeamento cuja documentação básica se situa num contexto igualmente disperso e descontínuo no espaço e no tempo.

Os trabalhos que se apresentam nesta mesa são aproximações acerca dos deslocamentos, fluxos, mobilidades. Peculiares e distintos em suas feitura, porquanto não concebidos necessariamente sob esses eixos condutores. Todavia, ostentam substratos em diálogo: a mobilidade dos atores e coadjuvantes, centralidades e não-centralismos, a circulação de valores, conceitos, idéias, ideologias. As comunicações resgatam tensões e conflitos que marcaram as transmutações sociais e culturais que esses arquitetos vivenciaram. Profissionais que contribuíram para a transformação das realidades que encontraram, sem necessariamente atribuir-lhes mitológica condição de protagonistas das mudanças – contudo, sem dúvida, agentes significativos.¹ Para além de migrações humanas, os moventes personagens foram vetores de modernidades e modernização, no âmbito que interessa aos debates do DOCOMOMO.

Nas últimas duas décadas e meia o surgimento e desenvolvimento de programas de mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo vêm contribuindo sobremaneira pela constituição de um conhecimento específico em nosso campo de reflexão e atuação. A expansão do sistema universitário de pós-graduação não é um fenômeno peculiar brasileiro. Mas a dispersão territorial dos programas é uma dimensão própria afirmativa desse fenômeno. Em um país de dimensões continentais, a relativa centralização da produção do conhecimento no Rio de Janeiro e em São Paulo, e nos heróicos esforços nos poucos cursos de Arquitetura em algumas capitais décadas atrás, não davam e não dão conta de mapear este enorme território a merecer rigoroso escrutínio. Falta muito a fazer. Os pesquisadores da presente mesa, de uma outra forma, fazem parte desse recente quadro de qualificação científica num contexto de mobilidade. Também são personagens de deslocamentos e fluxos. Estamos em uma meta-mesa.

Palavras-Chave: Inclua uma lista concisa de até cinco palavras-chave. Por exemplo: Arquitetura Moderna – difusão; Arquitetos – migração; Circulação de idéias

¹ Especulei sobre alguns desses aspectos em dois ensaios há mais de 20 anos: SEGAWA, H. Arquitetos peregrinos, nômades e migrantes. In: *Arquiteturas no Brasil/Anos 1980*. São Paulo: Projeto, 1988, p. 9-13; SEGAWA, H. Dossiê interior. *Projeto*, São Paulo, n. 135, p. 49-78, out. 1990. Síntese de algumas das posições desses artigos estão em meu *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*, São Paulo: Edusp, 1998.